

**A CENTRALIDADE DOS SERVIÇOS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E DE SAÚDE NA
REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE JANUÁRIA/MG**

**LA CENTRALIDAD DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR Y LOS SERVICIOS DE SALUD
EN LA REGIÓN GEOGRÁFICA INMEDIATA DE JANUÁRIA/MG**

**THE CENTRALITY OF HIGHER EDUCATION AND HEALTH SERVICES IN THE
IMMEDIATE GEOGRAPHIC AREA OF JANUÁRIA/MG**



Lara Fernanda Nunes DOURADO¹
e-mail: lara.dourado@ifma.edu.br



Iara Soares de FRANÇA²
e-mail: iara.franca@unimontes.br

Como referenciar este artigo:

DOURADO, Lara Fernanda Nunes; FRANÇA, Iara Soares de. A centralidade dos serviços de educação superior e de saúde na região geográfica imediata de Januária/MG. **Revista Geografia em Atos**, Presidente Prudente, v. 8, n. 1, e024007, 2024. e-ISSN: 1984-1647. DOI: <https://doi.org/10.35416/2024.9990>



| **Submetido em:** 01/05/2023

| **Revisões requeridas em:** 26/04/2024

| **Aprovado em:** 04/07/2024

| **Publicado em:** 28/08/2024

Editoras: Eda Maria Góes
Karina Malachias Domingos dos Santos
Rizia Mendes Mares

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), São Luís – Monte Castelo – MA – Brasil. Professora do ensino básico, técnico e tecnológico no IFMA, do Departamento de Construção Civil. Mestra em Sociedade, Ambiente e Território (UFMG-UNIMONTES).

²Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), Montes Claros – MG – Brasil. Professora Doutora do Departamento de Geociências da UNIMONTES.

RESUMO: A rede urbana do Norte de Minas Gerais é encabeçada pela capital regional B Montes Claros, núcleo de maior posição na hierarquia urbana, com centros subregionais B, como Januária, Janaúba e Pirapora, em conjunto com as pequenas cidades. O objetivo desse artigo é analisar a centralidade exercida pelo município de Januária na sua Região Geográfica Imediata a partir dos setores de educação superior e de saúde. Os procedimentos metodológicos basearam-se em levantamento e sistematização de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Produto Interno Bruto e a área territorial. Realizou-se, ainda, pesquisa documental referente à procedência, no ano de 2019, dos estudantes matriculados nas Instituições de Ensino Superior localizadas em Januária, e dos pacientes atendidos pelo Hospital Municipal de Januária. Os resultados obtidos demonstraram atributos de centralidade por meio da oferta de serviços, com destaque para os setores de ensino superior e de saúde, que atraem fluxos diversificados.

PALAVRAS-CHAVE: Rede Urbana. Centralidade. Interações Espaciais. Januária.

RESUMEN: La red urbana del Norte de Minas Gerais está estructurada por capital regional B de Montes Claros, el centro de mayor posición jerárquica, con centros subregionales B, como Januária, Janaúba y Pirapora, junto con pequeñas ciudades. La meta de este artículo es analizar la centralidad ejercida por el municipio de Januária en su Región Geográfica Inmediata desde los sectores de la educación superior y la salud. Los procedimientos metodológicos se basaron en recopilación y sistematización de datos en el Instituto Brasileño de Geografía y Estadística, Producto Interno Bruto y área territorial. Se llevó a cabo una investigación documental sobre el origen, en 2019, de los alumnos matriculados en las Instituciones de Educación Superior, y de los pacientes atendidos por el Hospital Municipal. Los resultados obtenidos demostraron atributos de centralidad a través de la prestación de servicios, especialmente los sectores de la educación superior y la salud, que atraen flujos diversificados.

PALABRAS CLAVE: Red Urbana. Centralidad. Interacciones espaciales. Januária.

ABSTRACT: The urban network of the north of the state of Minas Gerais is headed by the regional capital B Montes Claros, the nucleus with the highest position in the urban hierarchy, with sub-regional centers B, such as Januária, Janaúba and Pirapora, jointly with the small towns. The purpose of this article is to analyze the centrality exercised by the municipality of Januária in its Immediate Geographic Area from the sectors of higher education and health. The methodological procedures were based on data collection and systematization at the Brazilian Institute of Geography and Statistics, Gross Domestic Product and the territorial area. Documentary research was also carried out regarding the origin, in the year 2019, of the students enrolled in the Higher-educational institutions, in addition to the origin of the patients attended by the Municipal Hospital. The results obtained demonstrated attributes of centrality through the provision of services, with emphasis on the sectors of higher education and health, which attract diversified flows.

KEYWORDS: Urban Network. Centrality. Spatial Interactions. Januária.

Introdução

As cidades possuem suas centralidades pautadas nos bens e serviços específicos que são capazes de ofertar, na distinção de suas funções, nas dinâmicas e até mesmo na sua região complementar. A relevância dessa região é resultado da influência exercida pela dependência dos equipamentos terciários presentes nos lugares centrais, o que propicia a formação de redes de combinações de cidades centrais e de influência (CHRISTALLER, 1966).

A significância dos centros urbanos na rede em que estão inseridos se dá a partir das suas funções desempenhadas, além da forma como eles promovem a atração do seu entorno. Sendo assim, é possível recuperar a análise de Santos (2008), na qual as redes urbanas são compreendidas pela dinâmica existente relativa às cidades. Os estudos acerca das redes urbanas devem, então, abranger o núcleo urbano observando seu posicionamento hierárquico, suas relações sociais, de dependência, complementaridade e consumo perante as cidades que se encontram no seu entorno.

Com base nisso, as ciências urbanas, notadamente a geografia, apontam que as cidades devem ser compreendidas a partir de sua estrutura intra e interurbana. Os parâmetros intraurbanos revelam suas características demográficas, econômicas, sociais, estruturais e espaciais. Já no âmbito interurbano são avaliadas as redes urbanas, as relações entre núcleos e suas intensidades, as centralidades desenvolvidas pelos serviços especializados e o papel regional desempenhado (AMORIM FILHO et al., 2007; Villaça, 2001; FRANÇA; SOARES, 2012).

O desenvolvimento de estudos nessa perspectiva analítica é fundamental para a compreensão da urbanização de cidades mineiras médias e pequenas a partir das escalas do espaço intra e interurbano. Amorim Filho (2007) retrata a insuficiência de análises para esses níveis de cidades, apontando que os estudos realizados para cidades pequenas e médias são normalmente mais singelos e incipientes, quando comparados aos grandes centros urbanos.

O presente artigo analisa a centralidade exercida pelo município de Januária na sua Região Geográfica Imediata a partir dos setores de educação superior e saúde. A estrutura metodológica se constituiu inicialmente da pesquisa de dados fornecidos pelo Sistema IBGE de recuperação Automática (SIDRA) relativos à população e Produto Interno Bruto (PIB) para município de Januária e da área territorial para os municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Januária. Em uma segunda etapa realizou-se consultas junto a seis Instituições de Ensino Superior localizadas em Januária e também ao Sistema de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do Hospital Municipal de Januária, referentes ao ano de 2019,

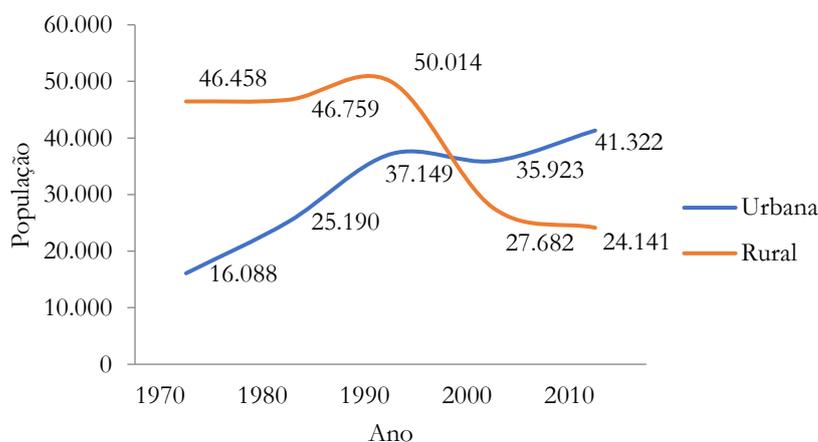
contabilizando a procedência de habitantes dos municípios do entorno que utilizaram os respectivos serviços. A tabulação dos dados decorrentes das consultas foi executada com apoio do software Excel para construir os gráficos e do ArcGis para gerar mapas que ilustram os setores de ensino superior e saúde como vetores de atração da população residente nos municípios do entorno de Januária no ano de 2019.

Contexto urbano e perfil socioeconômico de Januária/MG

O arranjo da mancha urbana de Januária se respalda em sua história em favor do aspecto hidrológico, tendo em vista a sua concepção com maior proximidade à margem do Rio São Francisco e, conseqüentemente, o aproveitamento do transporte fluvial para o comércio. A sua expansão, constituída inicialmente a partir do distrito de origem Brejo do Amparo, tornou-se oficialmente cidade de Januária em 1860 e os eixos de transportes existentes, foi impulsionada pelo crescimento populacional, pelos investimentos em infraestrutura urbana para ocupação dos espaços até então vazios, e, também pelas novas ofertas de bens e serviços (PEREIRA, 2004).

A partir da análise do gráfico da Figura 1 é possível constatar que há um predomínio da população urbana do município de Januária a partir dos anos 2000. A população rural, por sua vez, inversamente, registrou um crescimento populacional até 1990, porém após esse período os dados de crescimento são negativos.

Figura 1 – Evolução populacional do município de Januária, 1970 – 2010



Fonte: IBGE, População Residente (1970 – 2010). Elaboração: Autores (2023).

Os primeiros resultados do Censo Demográfico do IBGE apontam população total de Januária, para o ano de 2022, de 65.130 habitantes. Ressalta-se o decréscimo populacional

do município na última década, uma vez que o Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, registrou 65.463 habitantes. Assim, houve decréscimo populacional de 333 habitantes.

As atividades desempenhadas pelos municípios incidem nas funções que exercem, o que Sena Filho (2007) tratou como uma razão para a existência e para o desenvolvimento das cidades. As atividades econômicas desenvolvidas por Januária - MG são baseadas principalmente no setor de serviços. A Tabela 1 ilustra um comparativo histórico do produto interno bruto (PIB) por setor do município.

Tabela 1 –Histórico do Produto Interno Bruto por Setor - Município de Januária - MG, 2005, 2010 e 2015, 2020 (R\$ 1 mil)

Ano	Setor Agropecuário	%	Setor Industrial	%	Setor de Serviços	%	Valor adicionado bruto	Produto Interno Bruto
2005	17.414,00	9,22	11.525,00	6,10	159.977,00	84,68	188.916,00	204.465,00
2010	23.694,00	7,44	19.234,00	6,04	275.575,00	86,52	318.503,00	339.718,00
2015	30.096,00	5,39	30.460,00	5,46	497.644,00	89,15	558.200,00	594.901,00
2020	46.630,00	6,21	39.836,00	5,30	664.646,00	88,49	751.112,00	808.906,00

Fonte: IBGE SIDRA, Produto Interno Bruto (2005; 2010; 2015, 2020)³. Elaboração: Autores (2023).

O setor de serviços em Januária tem preponderância entre os demais⁴, registrando crescimento entre os anos de 2005 (84,68%), 2010 (86,52%) e 2015 (89,15%) e 2020 (88,49%), como se observa na Tabela 01. O município de Januária possui vocação turística, atribuída por Ferreira e Silva (2010) à sua arquitetura histórica, às riquezas naturais, às inúmeras manifestações culturais e à proximidade ao Rio São Francisco.

Nesse sentido, o setor de serviços em Januária impulsiona as interações com centros urbanos do seu entorno, uma vez que as centralidades se fundamentam na oferta de bens e serviços especializados e nas funções urbanas diferenciadas.

³ Tabela composta com base nos dados fornecidos pelo IBGE utilizando a nova referência das contas nacionais, metodologia adotada desde 2002, considerando o valor adicionado bruto a preços correntes.

⁴De acordo com a ACI/CDL de Januária (2015), no setor de serviços destaca-se o comércio varejista de alimentos, sendo o que mais contribui para o setor, com aproximadamente 188 empreendimentos em 2015. O setor agropecuário possui pouca participação na composição do PIB municipal, entretanto ele é o segundo que mais contribui para o PIB e que oferta pouco emprego formal. De acordo com a ACI/ CDL de Januária (2015), os produtos com maior destaque do setor primário são feijão, mandioca, sorgo, arroz, mamona, milho, bovinocultura de corte e de leite. Já o setor industrial de Januária ganha relevância devido à produção de bebidas destiladas e aguardentes, que possui maior participação dentro do setor secundário, em relação ao estado de Minas Gerais, entretanto esse setor possui ainda indústrias de laticínios, telhas, móveis, artefatos de concreto, sorvetes, panificação, produtos alimentícios, material gráfico e de confecção de vestuários (ACI/CDL, 2015).

O espaço interurbano de Januária

A classificação hierárquica urbana de Januária (Quadro 1) é composta por estudos realizados desde 1970 que consideram não somente os critérios demográficos, mas também seu arranjo espacial e aspectos econômicos e estruturais.

Quadro 1- Classificação de Januária nos diversos estudos sobre hierarquia urbana

Nome do estudo	Ano	Órgão / Instituição responsável	Classificação	Definição da Classificação
Les Villes du Minas Gerais	1970	Leloup	Centro local	Atuação efetiva no setor inferior, pertencente à zona de influência de Montes Claros.
Hierarquia das Cidades Médias de Minas Gerais	1982	Amorim Filho, Bueno e Abreu	NÍVEL 4 (Centros Emergentes)	Transição entre pequena e média cidade. Economia em estruturação, com desequilíbrios intersetoriais apresentando vínculos com o meio rural.
	1997 1998	Amorim Filho e Bueno		
	2007	Amorim Filho, Rigotti e Campos		
Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas	1972	IBGE	Centro sub-regional – nível 3b	Possui relações dependentes do centro regional de Montes Claros, tendo municípios da Bahia e de Minas Gerais em sua área de influência.
Regiões de Influência das cidades – REGIC	1987		Centro de Zona	Local em que a área de influência se prolonga, pelo menos, a um município diferente da sede municipal.
Regiões de Influência das cidades – REGIC	1993	IBGE	Centro Regional – Nível médio para fraco	Pertencente à região de influência de Montes Claros. Centralidade dos municípios de Itacarambi, Manga, Matias Cardoso, Montalvânia e Pedras de Maria da Cruz.
	2007		Centro de Zona A da região intermediária de Montes Claros	Cidade de menor porte e atuação restrita à sua área imediata; exercem funções de gestão elementares.
Os Sistemas Urbanos de Minas Gerais	2002	Fundação João Pinheiro – Arruda e Amorim Filho	Centro sub regional	Condições urbanas precárias e com estagnação econômica.
Regiões de Influência das cidades – REGIC	2018	IBGE	Centro Subregional B	Pertencente à Região de Influência de Belo Horizonte e sob a centralidade de Montes Claros.

Elaboração: Autores (2023).

Nota-se que esse centro urbano integra-se à área de influência da cidade média de Montes Claros, posição ratificada pela recente Pesquisa do IBGE, REGIC⁵ (2018) exercendo centralidade sobre pequenos municípios do entorno.

A divisão social e territorial do trabalho e os diferentes papéis exercidos na escala interurbana são destacados por Sposito (2011) e Corrêa (1989) como fatores relevantes para o estabelecimento das redes urbanas, além dos interesses econômicos e políticos em comum que fomentam as interações regionais.

Compreender a dinâmica da rede urbana possibilita conhecer as conexões das relações intermunicipais, bem como reconhecer as interações baseadas na busca de comércios, bens e serviços especializados.

As interações espaciais são elementos cruciais para o estudo das redes urbanas e a região Norte de Minas⁶ se enquadra nessa dimensão. Corrêa também aponta as interações espaciais nos estudos sobre rede urbana destacando que

[...] as interações espaciais constituem um amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico. Podem apresentar maior ou menor intensidade, variar segundo a frequência de ocorrência e, conforme a distância e direção caracterizarem-se por diversos propósitos e se realizar através de diversos meios e velocidade (CORRÊA, 1997, p. 279).

De acordo com França et al. (2009), para melhor compreender o papel funcional da cidade na rede urbana em que ela se insere é preciso explorar analiticamente não só os setores que impulsionam as interações entre as cidades, mas também os fluxos existentes que permitem acesso aos serviços especializados.

Montes Claros se constitui como centro regional do Norte de Minas Gerais, devido aos seus serviços especializados e desenvolvimento, apoiado por investimentos públicos federais e estaduais, como os da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), tendo papel importante nas relações econômicas, políticas e sociais estabelecidas com outros municípios, destacando Janaúba, Januária e Pirapora (FRANÇA; QUEIROZ; SOUZA, 2012).

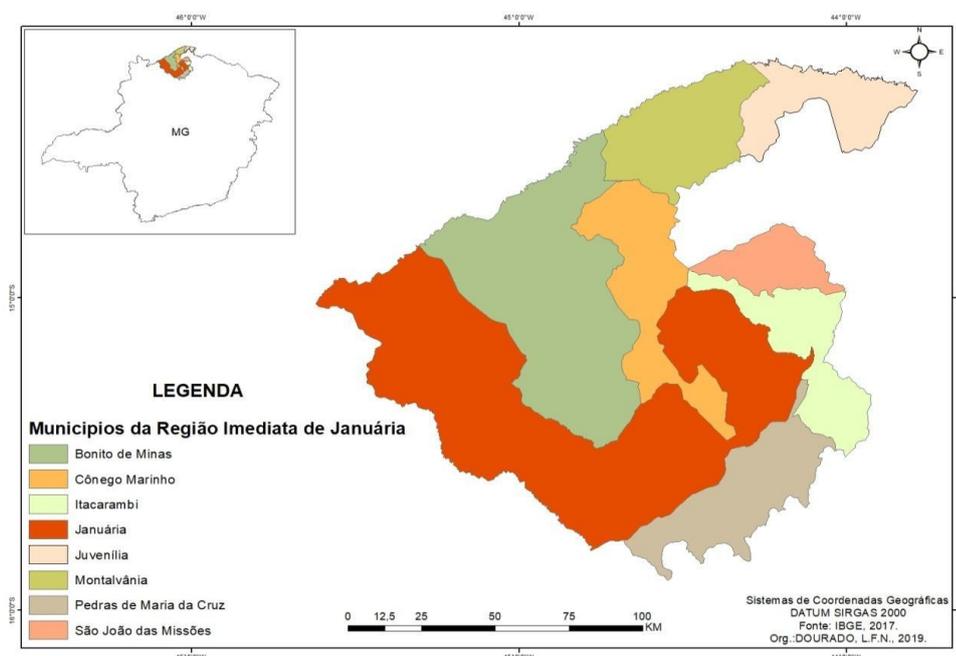
⁵A publicação da pesquisa Regiões de Influência das Cidades 2018 atualiza o quadro de referência da rede urbana brasileira. Trata-se da quinta edição da pesquisa que foi publicada anteriormente em 1972, 1987, 1993 e 2007. A edição 2018 manteve o aporte teórico-metodológico da última pesquisa, com aprimoramentos em procedimentos e com o acréscimo de pesquisa sobre outros temas relacionados à rede urbana, como a identificação de fluxos entre as Cidades brasileiras fronteiriças com os países vizinhos. A rede urbana brasileira, no presente estudo, está estruturada em duas dimensões: a hierarquia dos centros urbanos, dividida em cinco níveis principais (Metrópoles, Capitais Regionais, Centros Sub-Regionais, Centros de Zona e Centros Locais); e as regiões de influências, identificadas pela ligação das Cidades de menor para as de maior hierarquia urbana.

⁶Para mais detalhes sobre a Rede Urbana Norte Mineira, consultar França (ANPUR, 2012).

Januária: a Região Geográfica Imediata e os setores de educação superior e de saúde como vetores de centralidade

A Região Geográfica Imediata de Januária⁷ é constituída por oito municípios: Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi, Januária, Juvenília, Montalvânia, Pedras de Maria da Cruz e São João das Missões, de acordo com o IBGE (2017), (Mapa 1). Possui uma área de extensão próxima de 18.206,16 km², população residente de 143.104 habitantes (Censo Demográfico IBGE, 2022), densidade demográfica média de 7,86 habitantes por km² (2022) e um PIB per capita médio de R\$9.215,87 em 2020.

Mapa 1– Localização da Região Geográfica Imediata de Januária



Fonte: IBGE (2017). Elaboração: Autores (2023).

O município de Januária tem a maior extensão territorial e o maior quantitativo populacional da Região Geográfica Imediata, respectivamente 6.661,59 km² e 65.130 habitantes (2022), PIB a preços correntes (2020) de R\$ 808.906,00 (1 mil reais), valor muito

⁷A divisão geográfica de regiões do IBGE de 1990 define a microrregião de Januária contemplando 16 municípios: Bonito de Minas, Chapada Gaúcha, Cônego Marinho, Icarai de Minas, Itacarambi, Januária, Juvenília, Manga, Matias Cardoso, Miravânia, Montalvânia, Pedras de Maria da Cruz, Pintópolis, São Francisco, São João das Missões e Urucuiá. Com a constatação da necessidade de atualização das estratificações regionais, devido às particularizações econômicas, políticas, demográficas e ambientais, o IBGE no ano de 2017 definiu a região geográfica imediata de Januária com um menor quantitativo de municípios, se comparada com a divisão anterior, havendo mudança de oito deles para outras regiões imediatas, tais como São Francisco, Janaúba e Unaí.

superior aos demais municípios e equivalente a 52,03% de toda essa divisão regional, como destaca a Tabela 2.

Tabela 2 – Caracterização da Região Geográfica Imediata de Januária

Município	Área (km ²), 2022	População residente (hab), 2022	PIB a preços correntes (Mil reais), 2020
Januária	6.661,59	65.130	R\$ 808.906,00
Bonito de Minas	3.936,46	10.204	R\$ 90.974,00
Cônego Marinho	1.610,47	7.237	R\$ 58.842,00
Itacarambi	1.225,27	17.208	R\$ 206.262,00
Juvenília	1.064,69	5.789	R\$ 58.277,00
Montalvânia	1.503,76	14.060	R\$ 142.737,00
Pedras de M. da Cruz	1.525,648	10.452	R\$ 98.438,00
São João das Missões	678,27	13.024	R\$ 89.974,00
Total	18.206,16	143.104	R\$ 1.554.410,00

Fonte: IBGE SIDRA, Área Territorial, PIB. Elaboração: Autores (2023).⁸

O PIB de Januária tem maior expressividade no setor de serviços, 88,49% (em 2020), o que denota seu impacto para a Região Imediata e sua centralidade desenvolvida através da oferta de bens e serviços especializados. Isso proporciona, por consequência, o deslocamento populacional em busca de consumos diversos no município.

A centralidade de Januária na sua Região Geográfica Imediata é também percebida, predominantemente, a partir de setores que impulsionam os fluxos e as interações com os demais municípios, tais como: ensino superior, saúde e estabelecimentos comerciais.

Apesar da diversidade de cursos superiores e quantitativos de vagas ofertadas das IES presentes em Montes Claros que promoveram os fluxos de estudantes de Januária, o crescimento desse setor no município tem se intensificado com a instalação de novas IES, o que, por consequência, atrai a vinda de estudantes de outros municípios e propicia a fixação de seus habitantes.

Com o intuito de se compreender a atração de Januária em sua Região Geográfica Imediata pelo setor de ensino superior realizou-se uma pesquisa documental com o levantamento da procedência dos alunos matriculados em seis IES presentes na cidade, no ano de 2019: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Universidade Estadual de

⁸ Tabela composta com base nos dados do IBGE, sendo a área da unidade territorial referente ao ano de 2020, população estimada para o ano de 2020 e PIB a preços correntes relativo ao ano de 2018.

Montes Claros (UNIMONTES), Faculdades Unidas do Norte de Minas (FUNORTE), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Faculdades UNICA, Centro Universitário Internacional (UNINTER) e Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES).

O IFNMG atua em Januária desde 1960 como Escola Agrotécnica, tendo a primeira oferta de curso superior em 2004. Tornou-se Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Campus Januária em 2008. O campus conta com nove cursos superiores em modalidade presencial, entre bacharelados em: Administração, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Agrônômica, Engenharia Civil e Sistema de Informação. Conta ainda com licenciaturas em: Ciências Biológicas, Física, Matemática e o curso Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (IFNMG, 2019).

Entre as IES supracitadas, o IFNMG - Campus Januária condensa o maior quantitativo de alunos de ensino superior matriculados em 2019, um total de 1.595. Ao analisar a procedência desses discentes é possível constatar 108 municípios de origem, sendo que a maior parte (63,76%) tem como procedência o município de Januária, 13,10% sendo de origem dos municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Januária, tais como: Itacarambi, Cônego Marinho e Pedras de Maria da Cruz, excetuando-se a sede, e 16,55% dos alunos matriculados são de origem de outros municípios que fazem parte da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros, com destaque para Lontra, Montes Claros e São Francisco, como mostra a Tabela 3.

Tabela 3 – Procedência dos alunos matriculados na IES - IFNMG - Campus Januária (2019)

Procedência	Número de matriculados	%
Januária	1017	63,76%
Outros municípios na Região Imediata de Januária	209	13,10%
Outros municípios na Região Intermediária de Montes Claros	264	16,55%
Outros municípios de Minas Gerais	56	3,51%
Municípios de outros estados	49	3,07%
TOTAL	1595	100,00%

Fonte: Acervo IFNMG - Campus Januária – (novembro de 2019). Elaboração: Autores (2020).

A primeira instituição de ensino a oferecer curso em nível superior em Januária foi a UNIMONTES, em 1995 (PEREIRA, 2004). O quantitativo de alunos matriculados em 2019 é de 133, nos cursos presenciais de licenciaturas em: Educação Física, Letras Inglês, Letras Português e Pedagogia.

Os discentes matriculados na UNIMONTES, em 2019, possuem uma diversidade de 20 diferentes municípios de origem, em que 62,41% são de Januária, 5,26% são de outros municípios da sua Região Geográfica Imediata, como Itacarambi, Bonito de Minas e Cônego Marinho; 20,30% de diferentes núcleos urbanos da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros, destacando-se Manga, Montes Claros e Mirabela, conforme Tabela 4.

Tabela 4 – Procedência dos alunos matriculados na IES - UNIMONTES - Campus Januária (2019)

Procedência	Número de matriculados	%
Januária	83	62,41%
Outros municípios na Região Imediata de Januária	7	5,26%
Outros municípios na Região Intermediária de Montes Claros	27	20,30%
Outros municípios de Minas Gerais	2	1,50%
Municípios de outros estados	14	10,53%
TOTAL	133	100,00%

Fonte: Acervo UNIMONTES - Campus Januária (fevereiro de 2020). Elaboração: Autores (2020).

A FUNORTE Januária, anteriormente denominada de Centro de Educação Integrada do Vale do São Francisco (CEIVA), iniciou suas atividades na cidade em 1996 e disponibiliza atualmente sete cursos na modalidade presencial, dos quais os cursos de Administração, Direito e Turismo são na modalidade bacharelado; já os cursos de Geografia, Letras Português e Pedagogia são licenciaturas.

Entre os 259 discentes matriculados no segundo semestre de 2019 em cursos superiores na FUNORTE Januária, há a predominância de 82,24% com procedência de Januária. Em relação aos outros municípios da Região Geográfica Imediata de Januária, tais como Itacarambi, Bonito de Minas e Pedras de Maria da Cruz, 13,90% dos alunos são pertencentes a eles. Já da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros foi registrado 3,86%, destacando-se os municípios Lontra e Japonvar.

A UFVJM possui polo de apoio do programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) em Januária, em parceria com a prefeitura municipal. Nele são oferecidos cursos EAD como Licenciatura em Física, Matemática e Bacharelado em Administração Pública. A maior parte dos discentes matriculados no segundo semestre de 2019 na UFVJM POLO UAB Januária tem como procedência o município de Januária, 117 alunos; da Região Geográfica Imediata de Januária são 17 discentes vindos de municípios como Cônego Marinho e Itacarambi; já a Região Geográfica Intermediária registra 35 alunos.

A UNIASSELVI Januária oferece 118 cursos superiores diferentes e possui 341 alunos matriculados em 2019, dos quais a maioria é do município Januária (74,49%). Há ainda uma parcela de 15,54% de discentes que têm por origem outros municípios da Região Geográfica Imediata de Januária, destacando os municípios como Bonito de Minas e Itacarambi. Os outros 9,97% são de outros municípios pertencentes à Região Geográfica Intermediária de Montes Claros, tais como Lontra e Manga,

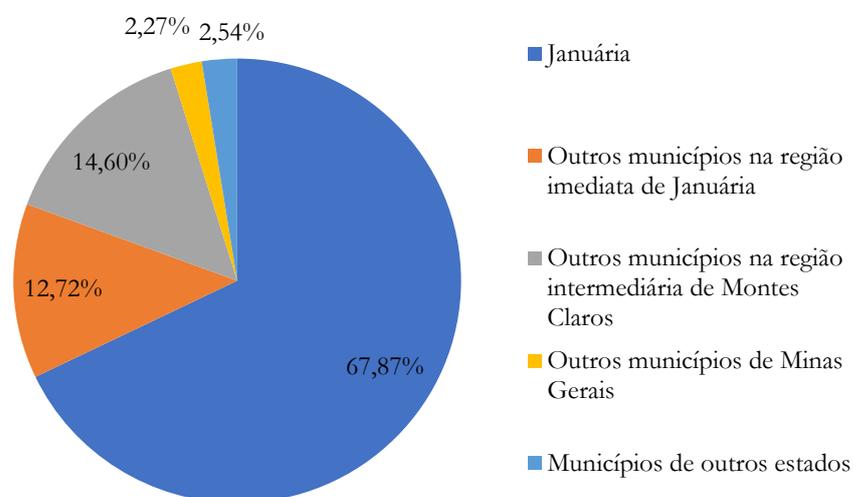
Já a faculdade UNICA conta com 11 cursos superiores e 34 alunos matriculados, que podem ser estratificados conforme seu município de origem em: 85,29% do município de Januária; 8,82% são de outros municípios da Região Geográfica Imediata de Januária como Bonito de Minas, Itacarambi e Pedras de Maria da Cruz e 5,88% de outros municípios da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros tais como Manga.

Com uma diversidade de 90 cursos de graduação distintos, a UNINTER- Polo Januária possui atualmente 34 discentes com uma prevalência de 85,71% dos alunos que têm proveniência do município de Januária. Além disso, 5,71% dos alunos matriculados na instituição são de outros municípios da Região Geográfica Imediata de Januária, destacando Bonito de Minas e Cônego Marinho. Já os outros municípios da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros possuem uma fração de 8,57%, com destaque para São Francisco.

A UNIMES, Polo Januária, disponibiliza 30 cursos superiores diferentes, e atualmente possui 32 alunos matriculados. Assim como as demais IES supracitadas, a UNIMES possui predominância de discentes provenientes do município de Januária (71,88%). Apresenta ainda um percentual de 12,50% de alunos de outros municípios da Região Geográfica Imediata de Januária, como Bonito de Minas e Itacarambi. Ainda, 15,63% dos estudantes são de outros municípios da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros, destacando Lontra e São João da Ponte.

A Figura 2 demonstra a atração exercida por Januária nos municípios em sua Região Geográfica Imediata através do ensino superior foi diagnosticada nesta pesquisa ao analisar os municípios de origem dos discentes matriculados nas IES: IFNMG, UNIMONTES, FUNORTE, UFVJM, UNIASSELVI, ÚNICA, UNINTER e UNIMES.

Figura 2 –Procedência dos alunos matriculados no ensino superior: IFNMG, UNIMONTES, FUNORTE, UFVJM, UNIASSELVI, ÚNICA, UNINTER e UNIMES– Januária (2019)



Fonte: Acervo IFNMG, UNIMONTES, FUNORTE, UFVJM, UNIASSELVI, ÚNICA, UNINTER e UNIMES– Januária (2019 - 2020). Elaboração: Autores (2020).

A análise do Figura 2 revela uma intensa procura de outros municípios pelos cursos superiores localizados em Januária. Levando em consideração as IES estudadas, há um total de 32,13% de discentes com procedência de outros municípios que não sejam Januária. Destaca-se o quantitativo de 380 alunos com origem da Região Geográfica Intermediária de Montes Claros e outros 331 discentes com origem de outros municípios da Região Geográfica Imediata de Januária que buscam o serviço de ensino superior em Januária.

É importante destacar os principais municípios integrantes da Região Geográfica Imediata de Januária que há deslocamento dos seus moradores para cursar o Ensino Superior no município sede, sendo eles: Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi e Pedras de Maria da Cruz.

A busca pelo ensino superior em Januária propicia à cidade dinamização econômica, social e cultural. Isso porque ocorrem transformações nas funções do espaço com a instalação de estudantes, com os consequentes serviços demandados que estimulam, de forma geral, ainda mais o comércio local, além dos deslocamentos pendulares para acesso ao ensino superior.

A diversidade de cursos superiores ofertados, desperta importante fixação de pessoas no município, que comumente buscavam outros locais, o que possibilita a permanência de

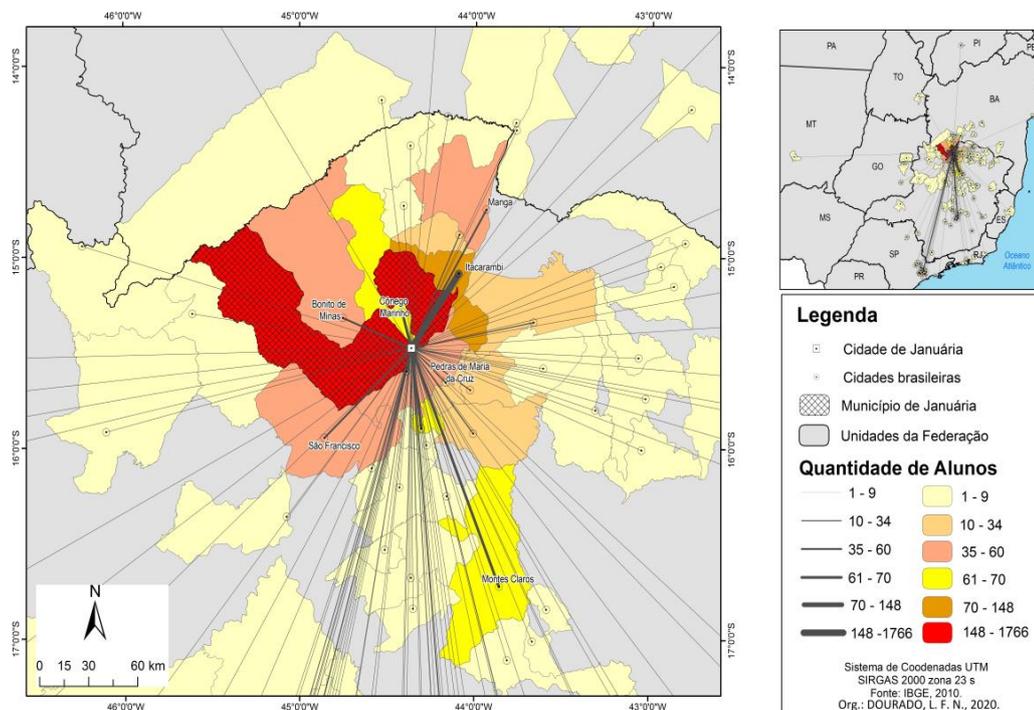
recursos na cidade e que tem por efeito o fomento da oferta de serviços diversos como: moto-taxi, fotocópias, alimentação, material escolar e de lazer.

As dinâmicas urbanas geradas pela amplitude do ensino superior em Januária não se restringem apenas aos estudantes, mas também aos servidores das IES, que juntos geram demandas de reestruturação dos espaços e de novos arranjos econômicos.

A análise do ensino superior no município de Januária aponta que o setor se dinamizou nas duas últimas décadas, ampliando o número de IES, o quantitativo de cursos ofertados e o de discentes também. O progresso desse setor no núcleo urbano permitiu que os seus habitantes se mantivessem em Januária e também propiciou a vinda de alunos de outros municípios, o que traz por consequência a intensificação da capacidade de oferta de bens e serviços pelo município, fator que ressalta a sua relevância regional.

As informações cedidas pelas IES que colaboraram com a pesquisa (IFNMG, UNIMONTES, FUNORTE, UFVJM, UNIASSELVI, ÚNICA, UNINTER e UNIMES) revelam a centralidade exercida por Januária - MG, tanto para a Região Geográfica Imediata quanto para a Intermediária, que possuem uma relativa proximidade ao município, como apresenta o Mapa 2.

Mapa 2 –Relações externas com as Instituições de Ensino Superior sediadas em Januária



Fonte: IBGE (2010). Elaboração: Autores (2020).

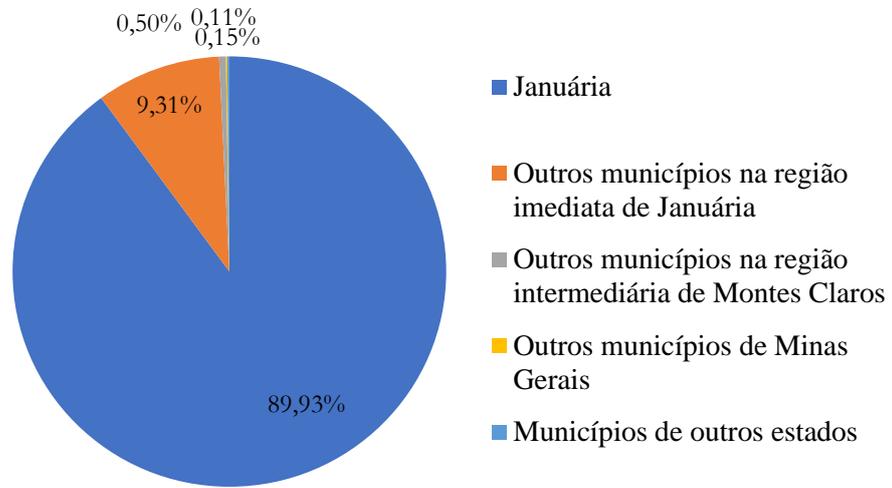
O ensino superior aparece então como fator de centralidade em Januária no Norte de Minas Gerais, principalmente em sua Região Geográfica Imediata, já que dinamiza o comércio local, com o fomento de serviços especializados e com transformações do espaço para atender demandas desse setor. A relação do serviço educacional de Januária com a rede urbana norte-mineira indica a influência dessa cidade que, apesar de não possuir o maior nível hierárquico, desempenha importante função ao atender o relevante quantitativo de alunos com procedência do Norte de Minas.

Outro setor presente em Januária que promove a atração de habitantes dos municípios do entorno é o de saúde. Apesar desse núcleo urbano não dispor de muitos serviços de saúde especializados e ter de buscá-los em Montes Claros, o Hospital Municipal local atende ainda que com serviços mais básicos, os municípios pertencentes ao Consórcio Intermunicipal de Saúde Alto Médio São Francisco⁹ que compreende os municípios de: Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi, Januária, Miravânia e Pedras de Maria da Cruz, o que ratifica a atratividade exercida em sua Região Geográfica Imediata.

A consulta ao Sistema de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do Hospital Municipal de Januária revela que em 2019 foram realizados 42.151 atendimentos, sendo que a maior parte dos pacientes, 89,93% (37.906), tinham como endereço de procedência o município de Januária. Os outros municípios que compõem a Região Geográfica Imediata de Januária tiveram em 2019 uma contribuição de 9,31% (3.924) no número de atendimentos nesse mesmo hospital, destacando-se os municípios de Pedras de Maria da Cruz, Cônego Marinho, Bonito de Minas e Itacarambi. Os demais municípios da Região Intermediária de Montes Claros e de Minas Gerais representaram 0,50% (211) e 0,11% (47), respectivamente e apenas 0,15% (63) dos atendimentos tinham como origem outros estados, como consta na Figura 3.

⁹ A partir da década de 1990 a responsabilidade sob as unidades públicas de provisão de serviços de saúde passaram a ser dos estados e municípios (Fleury et al., 2010). A regionalização de saúde no Norte de Minas Gerais se fundamenta na composição de consórcios intramunicipais, sendo que a cidade de Januária é a sede do Consórcio Intermunicipal de Saúde Alto Médio São Francisco, que é composto por seis municípios, onde se objetiva a otimização dos custos para maior oferta de serviços de saúde especializados.

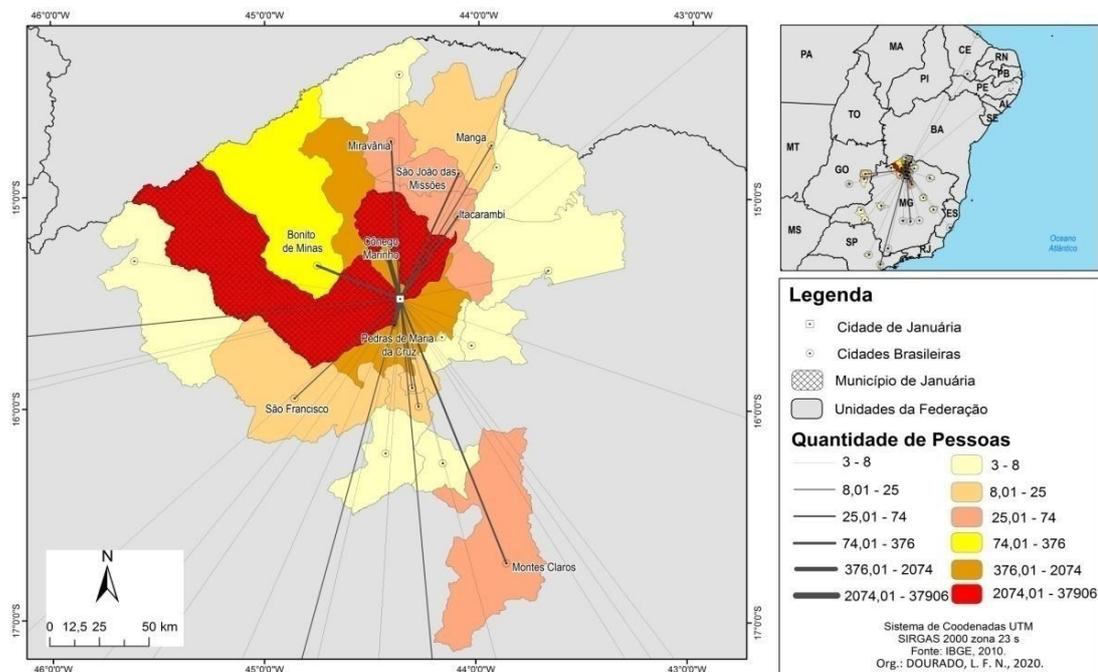
Figura 3 – Procedência dos atendimentos realizados no Hospital Municipal de Januária (2019)



Fonte: Acervo do Sistema de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do Hospital Municipal de Januária (fevereiro de 2020). Elaboração: Autores (2020).

O Mapa 3 ilustra as intensidades das relações externas dos municípios com os atendimentos realizados pelo Hospital Municipal de Januária.

Mapa 3 – Relações externas com os atendimentos do Hospital Municipal de Januária

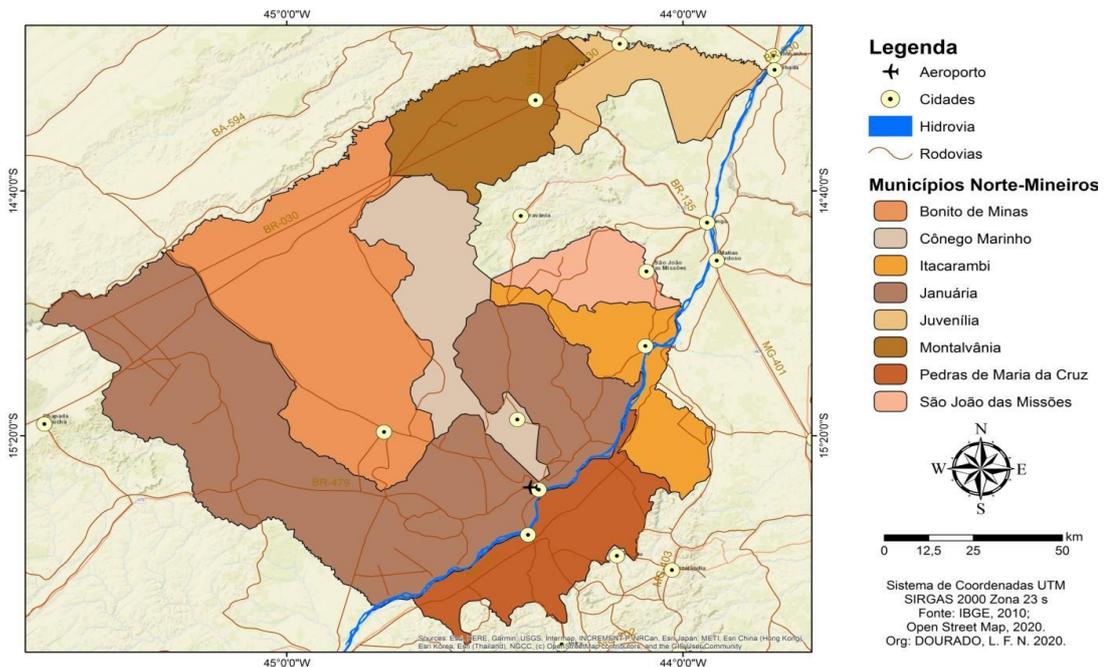


Fonte: Acervo do Sistema de Arquivo Médico e Estatística (SAME) do Hospital Municipal de Januária (fevereiro de 2020). Elaboração: Autores (2020).

O elevado quantitativo de atendimentos realizado em 2019 aponta a relação de complementaridade de Januária com Montes Claros, já que a população januarense busca atendimentos especializados naquela cidade média, quando estes não existem em sua cidade de origem. Todavia, essa pesquisa demonstrou que parte significativa de seus habitantes é assistida pelo Hospital Municipal de Januária, além da atratividade estabelecida para com os outros municípios, principalmente os da sua Região Geográfica Imediata, como pôde ser observado no ano de 2019 onde foram realizadas 3.924 consultas.

Os municípios que mais buscam os serviços de saúde no Hospital Municipal e de educação superior nas IES sediadas em Januária são aqueles que também possuem as sedes urbanas próximas à Januária e são servidas por rodovias que facilitam o acesso a esses serviços. O Mapa 4 ilustra a rede técnica existente da Região Geográfica Imediata de Januária.

Mapa 4 – Rede Técnica de Transporte da Região Geográfica Imediata de Januária



Fonte: IBGE (2010); Open Street Map (2020). Elaboração: Autores (2020).

Isso retrata que os consumos dos serviços de saúde e ensino superior em Januária se realizam, predominantemente, nos municípios da sua Região Geográfica Imediata, destacando-se Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi e Pedras de Maria da Cruz, que, como demonstrado, possuem rodovias bem estruturadas e que conectam a sede urbana à

cidade primaz dessa região, verificando-se, portanto, à associação direta entre a rede técnica de transportes e as relações de consumo diversas.

Considerações finais

O espaço interurbano de uma cidade é constituído pelas suas relações de centralidade e de complementaridade com outros centros, constituindo-se no arranjo das redes urbanas. Este estudo teve como recorte espacial a cidade de Januária/MG e a centralidade que desempenha em sua Região Geográfica Imediata.

A dinâmica do espaço interurbano de Januária é constituída por equipamentos que atraem fluxos dos municípios do seu entorno, com destaque para os setores de ensino superior e saúde. As populações que mais consomem tais serviços na cidade de Januária são provenientes dos municípios de Bonito de Minas, Cônego Marinho, Itacarambi e Pedras de Maria da Cruz. Registra-se que estes possuem suas sedes urbanas próximas e servidas por importantes rodovias (BR-135, LMG-603 e LMG-604) que propiciam acesso aos serviços especializados ofertados na área urbana de Januária.

O setor terciário é comumente um fator que influencia nas centralidades dos núcleos urbanos na rede, já que potencializa o dinamismo da economia, a partir da capacidade de oferta de bens e serviços como a educação, a saúde, de vendas, turismo e entretenimento. Sendo assim, a maior quantidade e diversidade desses serviços se traduzem em ascendência de atração de fixos e fluxos exercida sobre as cidades pertencentes à rede urbana.

Os resultados obtidos revelam que os fluxos e interações espaciais relacionados às demandas atendidas pelas IES e pelo Hospital Municipal em 2019 ratificam a importância da prestação de serviços presentes em Januária para a região e, como já destacado, a influência de rodovias bem estruturadas para o acesso aos serviços especializados ofertados neste centro urbano.

Essa importância ganha relevância quando se observa a análise da procedência dos alunos matriculados nas IES (2019) situadas na cidade, que demonstrou um montante de 32,13% (836) dos discentes são provenientes de outras cidades, sendo 12,72% (331) com origem da Região Geográfica Imediata e 14,60% (380) da Região Geográfica Imediata de Montes Claros. Além disso, a consulta ao acervo do SAME do Hospital Municipal de Januária (2019) revelou que 10,07% (4.245) dos atendimentos foram realizados em pacientes

de outros municípios, sendo 9,31% (3.924) com procedência de sua Região Geográfica Imediata.

A atração gerada pelos serviços de saúde e de ensino superior ressalta a relevância de Januária para a sua Região Geográfica Imediata, tendo em vista que as cidades possuem centralidades baseadas na capacidade de oferta de bens e serviços distintos. Sendo assim, a significância dos centros urbanos na rede urbana em que se inserem se pauta nas funções desempenhadas e na atração que promovem em seu entorno.

A compreensão do espaço interurbano de Januária permite a melhor caracterização de suas relações externas, fundamentais para a composição de políticas públicas estratégicas para potencializar o setor terciário, entre outros segmentos urbanos. A partir disso, as conexões e centralidades exercidas nos pequenos municípios do seu entorno são viabilizadas e estimuladas. Desse modo, esse estudo constatou o posicionamento desse núcleo urbano como referência e promoção de atração pela oferta de serviços especializados, enfaticamente para a sua Região Geográfica Imediata.

AGRADECIMENTOS: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG. Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) Termo de Concessão no. 0013/2019.

REFERÊNCIAS

AMORIM FILHO, O. B. Origens, evolução e perspectivas dos estudos sobre as cidades médias. *In:* AMORIM FILHO, O. B.; SENNA FILHO, N. de. **A Morfologia das cidades médias**. Goiânia: Vieira, 2007b. p. 21-34.

AMORIM FILHO, O. B.; BUENO, M. E. T.; ABREU, J. F. Cidades de porte médio e o programa de ações sócio educativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais. **Boletim de Geografia Teórica**, Rio Claro, v. 12 n. 23-24, 33-46, 1982.

AMORIM FILHO, O. B.; RIGOTTI, J.I.R.; J. CAMPOS. Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais. **Revista RA'E GA**, Curitiba, n. 13, p. 7-18, 2007. Editora UFPR.

ARRUDA, M. A.; AMORIM FILHO, O. B. Os Sistemas Urbanos de Minas Gerais. *In:* GUIMARÃES; CUNHA; CHAVES. (Org.). **Minas Gerais do Século XXI**. Belo Horizonte: Caderno BDMG, 2002. v. 2, p. 187-248.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL/CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS – ACI/CDL Januária. **Apresentação município de Januária - MG**. Januária, 2015.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. p. 230, 1966.

CORRÊA, R. L. Interações espaciais. *In*: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Explorações geográficas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. p. 279-318.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

FERREIRA, E. D.; SILVA, J. L. N. **Destino dos resíduos sólidos na cidade Januária - MG**. Centro Educacional Integrado do Vale do São Francisco (CEIVA). Januária, 2010.

FLEURY, S.; OUVÉNEY, A. S. M.; KRONEMBERGER, T. S.; ZANI, F. B. Governança local no sistema descentralizado de saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 28, n. 6, p. 446-55, 2010.

FRANÇA, I. S.; PEREIRA, A. M.; SOARES, B. R.; MEDEIROS, D. L. Cidade média, polarização regional e setor de educação superior: Estudo de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais. ISSN: 1517-543X. **Revista Formação**, Presidente Prudente, v. 2, n. 16, p. 52-70, 2009.

FRANÇA, I. S.; QUEIROZ, C. G. T.; SOUZA, F. S. A rede urbana norte-mineira: reflexões sobre os fluxos espaciais entre Januária, Pirapora e Janaúba e a cidade média de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. *In*: COLÓQUIO CIDADE E REGIÃO: URBANIDADES E RURALIDADES CONTEMPORÂNEAS, 2., 2012, Montes Claros. Anais [...]. Montes Claros, MG, 2012.

FRANÇA, I. S.; SOARES, B. R. Rede urbana regional, cidades médias e centralidades - estudo de Montes Claros e dos centros emergentes de Pirapora, Janaúba e Januária no Norte de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v. 14, n. 2, p. 169-185, nov. 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Censo Demográfico**, 2010. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em novembro de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Divisão Regional do Brasil em Regiões geográficas imediatas e regiões intermediárias**. Edição: 2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **IBGE Cidades**. Disponível em: www.cidades.ibge.gov.br. Acesso em maio de 2021.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Região de Influência das Cidades - REGIC: Edições: 1972-1987-1993-2007-2018**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 10 jul. 2020.

Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG. **Breve histórico Campus Januária**. Disponível em: <https://www.ifnmg.edu.br/menu-januaria/historico>. Acesso em: 20 out. 2019.

LELOUP, Y. **Les Villes Du Minas Gerais**. Institut de HaytesÉtudes de l'Amérique Latine. Paris, 1970.

PEREIRA, A. E. **Memorial Januária: Terras, Rios e Gente**. Belo Horizonte: Mazza Edições Ltda, 2004.

SANTOS, M. **Manual da Geografia Urbana**. 3. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo – Edusp, 2008.

SENA FILHO, N. de. A rede urbana e o zoneamento morfológico – funcional de Caratinga, Manhuaçu e Viçosa – MG. *In*: AMORIM FILHO, O. B.; SENA FILHO, N. **A morfologia das cidades médias**. Goiânia: Ed. Vieira, 2007.

SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. *In*: CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L.; SPOSITO, M. E. B. (org.). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 123-145.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. 2. ed. São Paulo: FAPESP, 2001.

CReditAuthorStatement

- Reconhecimentos e Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG. Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ) Termo de Concessão no. 0013/2019.
 - Conflitos de interesse:** Não há.
 - Aprovação ética:** O trabalho não passou por algum comitê de ética.
 - Disponibilidade de dados e material:** Parte dos dados e materiais utilizados no trabalho estão disponíveis para acesso, tais como dados estatísticos do IBGE. Os demais dados foram captados em fontes de dados explicitados durante o texto.
 - Contribuições dos autores:**
-